

cimentos se desatam de profeta a profeta. Os intérpretes dos vários autores se comprazem em procurar o terrífico e o ameaçador, talvez por serem mais sensacionais e escandalosos. Nas profecias de João, em vez disso, embora assinalados os trabalhos do nosso tempo, embora bem distintos os esboços do mal e sua encarnação, existe aquele fundo imutável de certeza no futuro do homem, na sua salvação, o prometido nas palavras mais simples do Cristo e nas proféticas páginas do Apocalipse, escritas por um outro João, o predileto, o evangelista da luz. Sob o signo de João apóstolo está a via iniciática de Angelo Roncalli, aquela que o levou a estas profecias, mas igualmente aos conhecimentos mais secretos de uma verdade profunda do seio daquela Igreja da qual teria sido um dia o supremo servo.

A fé em Deus e no homem, criado à sua imagem e semelhança, dá alento a estas profecias. E é caso de nos perguntarmos se a grande bondade do Papa João não seria sobretudo certeza.

Introdução

Bom mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna? Jesus lhe disse: "Por que me chamas bom? Ninguém é bom, exceto Deus".

(Marcos, 10-17/18. Tradução citada)

Angelo Roncalli nasce em 25 de novembro de 1881 em Sotto il Monte, na Província de Bergamo, perto de Brussico. Seus pais, que tinham muitos outros filhos, eram meeiros do conde Morlani e se chamavam Marianna Mazzola e Giambattista Roncalli. Angelo entrou para o seminário em 1892, como aluno do Seminário Menor de Bergamo, para passar depois, em 1900, ao Seminário Maior, até o segundo ano de teologia. É em 1895 que o jovem Angelo começa a confiar os próprios anseios, as próprias esperanças, às páginas de um diário, definido em seguida como *Il Giornale dell'Anima*, do qual não se desligará senão com sua morte. Ainda em 1895, recebe o hábito talar.

Em 1900 é peregrino em Roma por ocasião do Ano Santo, e em 4 de janeiro do ano seguinte, con-